

Cartas para o Operador

SR. OPERADOR.

Vimos, por meio desta, fazer uma reclamação mui justa e, como já é proverbial a a m a v e l acolhida que CINEARTE dá aos "desabaços" de seus leitores, temos certeza de que seremos, nisso, prontamente atendidos.

Reclamamos contra a esperteza de um pequeno exhibidor.

Já ha mais de dois mezes que o Sr. Paschoal Giorno, proprietario do Cinema Helios, á rua Barão de Mesquita n. 640, annunciou os "pomposos funeraes de Rudolph Valentino".

Pensamos que o citado film já correu em todos os grandes e pequenos Cinemas do Rio. E' certo, Sr. Operador, que os moradores do bairro deixaram de ver o citado film em outros Cinemas, em preferencia a este, que lhes fica mais perto. Ouvindo, talvez, as reclamações dos "habitués", o Sr. Giorno, annunciou na semana p. passada os "funeraes". Ah! Sr. Operador, que verdadeiro "bluff"! Sabe o que vimos? Numa curta passagem do "International News n. 64", um amontoado de gente que corria a ver o cortejo funebre de Rudie; foi só isso.

Hontem, dia 6 — vejam este bolo de reis — annunciou, novamente, em letras de quasi meio metro, — "Os pomposos funeraes de Rudolph Valentino". Novo "bluff", senhor Operador. Num Paramount News, pouco mais vimos. Eis ahi, caro Operador, porque vimos, hoje, incommodar-o. A policia ou mesmo o departamento de censura é que devia intervir nesses abusos. Como precisamos tanto de um Will Hayes para o nosso meio cinematographico! Gratos nós assignamos: — Mario Teixeira, Pasquale Villarino, Carlos Chiarini di Torre, Pedroso de Castro, Clara Guimarães, Maria Pedroso de Castro, José Peçanha, Junior, Cardoni Almeida, Meiro & Dias, Yolanda Padovani, Olinda Padovani, Benedetto Cursi, Carmen Vieira, João Vieira, Bellinha Vieira, Giovanni Valentini, Teresina de Macedo, Cuose Reade, Carlo Torino di Puglie, Pietro e Salvador de Lucca e outros, Rio.

W. M. BOYD, NA OFFICINA DE CCSTURA

CARO SR. OPERADOR.

Talvez o senhor já saiba que assistimos aqui a uma "primeira" de "O Valle dos Martyrios". Gostei immenso. Talvez gostasse tanto porque vi as difficuldades com que Luto u Almeida Fleming e convenci-me de que elle é capaz de grandes conquistas para o Cinema brasileiro. Foi mesmo um grande "tour de force". Embora haja certos pontos inverosímeis no argumento e alguns defeitos technicos, vemos scenas admiravelmente bem dirigidas, sobresahindo-se a perfeita continuidade, que nada deixa a desejar. Creio que esta fita não correspondeu aos desejos de Fleming, mas notei que elle estava bem risonho, quando, com um abraço entusiastico, eu lhe disse que foi um successo completo. Para a entrada do proximo anno elle tem em projecto uma producção especial, que decerto vae ganhar a "plaquette" que CINEARTE offerece ao melhor film brasileiro de 1927.

Aproveitando a "chance", peço-lhe dizer-me pelo "Questionario" porque diabo não temos aqui pelo interior, os bons films brasileiros, como "Esposa do Solteiro", "Guarany", "Fogo de Palha", etc. Se os tivéssemos seria um grande incentivo ao já grande entusiasmo que aqui reina. Com muitas desculpas pelo aborrecimento, fica-lhe muito agradecido o seu admirador, VICENTE.

Ouro Fino.

"O CINEMA E A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA"

Digna de todos os encômios é a attitudo da "Associação Brasileira de Educação" (Secção Pelotense), se dirigindo ao "Edil" pelotense e aos proprietarios de Cinemas pedindo-lhes para que sejam dadas "matinées" especiaes, com fitas educativas, para recreio das crianças. A' edilidade ella pede que decrete á prohibição de crianças menores de 14 annos nos Cinemas, afim de que não se reproduzam no cerebro dos pequenos as scenas que muitas



PAUL RICHTER, EM "TROGODIE EINER EHE", DA UFA.

vezes fazem, seguindo á escola das fitas, principalmente ás de "genero-policia", onde muitas vezes os innocentes, ignorando se praticam o bem ou o mal, commettem crimes ferozes. O Cinema na época que atravessamos tem um poder indiscutivelmente universal, e com um pouco de "boa-vontade", os Srs. Cinematographistas poderão levar avante a idéa — profundamente moralizadora — da "Associação Brasileira de Educação", Secção Pelotense.

Assim se educa a criança por meio do Cinema que é hoje em dia, um factor preponderante entre as Nações que delle sabem tirar reaes proveitos, servindo de rendosos impostos que os importadores e cinematographistas pagam aos Governos, — e é lícito, reciprocamente — que o Governo e os cinematographistas — empreguem todos os esforços em prol da bella idéa, dando uma educação por meio do Cinema, facil.

Avante á idéa, Srs. Cinematographistas!!
OIRAD.

Pelotas.

A MANIA DA SUBSTITUIÇÃO...

Uma das mais interessantes questões actuaes, é a mania que muita gente tem, de encontrar alguém que substitua Valentino. Tal substituição é um absurdo... O "sheik" que morreu, seria injustiça negal-o, foi um actor perfeito: não lhe faltava, nem belleza, nem intelligencia... Com a sua morte, perdeu o Cinema um de seus esteios, um de seus mais arduos defensores...

Entretanto, Rudolph, é justo que se diga, nunca foi o melhor actor da tela. Melhores do que elle, muitos actores existiam... Ricardo Cortez, Ramon Novarro e John Gilbert (ainda que exista alguém, que discorde de mim neste ponto) eram muito superiores a Valentino, e trabalhavam com mais arte e com mais sinceridade do que o saudoso "Duque de Chartres".

E, está ahi o absurdo, a falta de logica da substituição...

Se Valentino nunca foi o melhor actor da tela, não ha razão alguma, para procurar-lhe um substituto. E o interessante era, que, se em lugar do "Sheik", a morte tivesse levado Ramon, Ricardo ou John Gilbert, appareceriam, da mesma maneira, concursos com o fim de procurar um successor ao fallecido. Procurar o melhor, o mais sympathico actor de actualmente, estou de pleno accôrdo! Mas procurar um substituto a Rudolph Valentino, não deixa de ser um formidavel absurdo...

Sorocaba.

"DANILO".

